

Governo lança nova rede colaborativa de pesquisa e inovação em biodiversidade

Napi Biodiversidade: Serviços Ecossistêmicos possibilitará a integração de pesquisadores e profissionais que atuam em áreas relacionadas a esse tema. Iniciativa tem como propósito atender as demandas do Estado sobre ações e políticas sustentáveis. Lançamento foi na UEM.

Publicação
27/04/2023 - 15:00

Editoria
[Ciência e Tecnologia \(/Editoria/Ciencia-e-Tecnologia\)](#)

Confira o áudio desta notícia



Governo do Paraná lança NAPI Biodiversidade: Serviços Ecossistêmicos
Foto: UEM

O Governo do Paraná, por meio da Fundação Araucária (FA), em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), lançou o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação em Biodiversidade do Paraná (Napi Biodiversidade). O evento foi realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A iniciativa tem como propósito atender as demandas do Estado sobre ações e políticas sustentáveis para a conservação e proteção da biodiversidade. Esse novo arranjo tem como

subtítulo Serviços Ecosistêmicos – são aqueles que geram benefícios à sociedade, em termos de manutenção, recuperação ou melhoria das condições ambientais, refletindo diretamente na qualidade de vida das pessoas.

O Novo Arranjo possibilitará a integração de pesquisadores e profissionais que atuam em áreas relacionadas a esse tema e, também, aprimorar o conhecimento de estudantes e profissionais de diferentes níveis.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, destacou a dimensão do projeto para a comunidade acadêmica e a região de Maringá. “O Napi tem importância fundamental para o nosso Estado e, sobretudo, na nossa região. A UEM é destaque mundial com o Nupélia, que é um núcleo de excelência de pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura”, disse o reitor.

O Napi Biodiversidade vai ampliar os trabalhos nestas áreas. “O novo arranjo reunirá muitos pesquisadores e os trabalhos poderão levar o nome da UEM e também de todo o Estado a outras fronteiras”, comentou Vanalli.

Além da UEM, o projeto do Napi Biodiversidade: Serviços Ecosistêmicos conta com a participação das universidades estaduais de Londrina (UEL), do Oeste do Paraná (Unioeste) e do Centro-Oeste (Unicentro).

Também fazem parte a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) e Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Estão envolvidos 61 pesquisadores, entre docentes, técnicos, alunos de graduação e pós-graduação, ligados a 27 programas de pós-graduação e de 42 cursos de graduação.

Para o diretor-geral da Seti, Michel Samaha, o envolvimento de pesquisadores e comunidade auxiliarão no avanço de diagnósticos e soluções na área da biodiversidade. “Os dados fornecidos pelos pesquisadores podem ser fundamentais para sustentar políticas públicas que nos ajudem a enfrentar os desafios ambientais que temos pela frente. As ações nos permitirão avaliar de forma correta os serviços ecosistêmicos para que possamos traçar projetos de governança com orientação baseada em informações científicas”, explicou.

DESDOBRAMENTO – O Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação surgiu como desdobramento do Napi de Biodiversidade: Recursos Genéticos e Biotecnologia, que busca o fortalecimento da agricultura sustentável, o desenvolvimento de tecnologias voltadas à recuperação e manutenção da biodiversidade nativa do Paraná, também o desenvolvimento da bioeconomia e economia circular no Paraná e a redução dos impactos das mudanças climáticas sobre as cadeias agropecuárias.

Cláudia Costa Bonecker, professora da UEM e coordenadora do novo Napi, ressalta a importância do projeto Serviços



Ecosistêmicos, voltado a atender as demandas do Paraná sobre ações e políticas sustentáveis, que garantam a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

“É necessário trabalhar para a conservação e proteção da biodiversidade, avaliando os serviços ecossistêmicos associados aos ambientes aquáticos continentais, por exemplo, incentivando inovações tecnológicas e, também, promovendo a divulgação do conhecimento e a valorização da biodiversidade no Paraná”, afirmou.

NAPI – Os Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação são redes colaborativas de pesquisa voltadas à ativação e à consolidação de ecossistemas de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná. Com o projeto pretende-se mobilizar e integrar empresas, terceiro setor e fatores-chave de desenvolvimento das regiões do Estado.

Os arranjos são direcionados para o desenvolvimento do Estado, por meio da promoção da riqueza e qualidade de vida de forma sustentável.

O diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Araucária, Luiz Márcio Spinosa, afirma que, com os arranjos, a instituição financia ações que proporcionam soluções para questões regionais. “Temos um capital intelectual que vale mais do que muitas das maiores empresas do Paraná. É esse capital, o conhecimento dos nossos pesquisadores e das nossas universidades que investimos, por meio dos Napis, junto com outros recursos”, destacou.

"Conseguimos financiar ações e inovações para melhorar a qualidade de vida dos paranaenses, por exemplo, gerando empregabilidade e renda, e também gerando tecnologia para o campo", complementou.

